



# Vestibular de Inverno 2015

## Prova 2 – Redação e Questões Objetivas

Nº DE ORDEM:

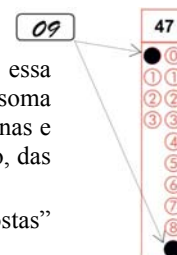
Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (questões de 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15) e Língua Estrangeira (questões de 16 a 20).
6. Redija a versão definitiva das redações no caderno Versão Definitiva, nas folhas destinadas a este fim, conforme indicação de gênero.
7. O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia após o início da resolução da prova.
8. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
9. No caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
10. Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo amanhã, ao término da sua prova.
11. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o caderno Versão Definitiva da Redação.
12. A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
13. São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.

Corte na linha pontilhada.



### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – INVERNO 2015

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 4

# REDAÇÃO

Os textos 1 e 2 desta Prova de Redação abordam a temática do descarte e da reciclagem do lixo eletrônico. Tendo-os como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

## TEXTO 1

### Lixo eletrônico e meio ambiente

Com as frequentes inovações tecnológicas os aparelhos eletrônicos são substituídos por outros mais modernos com muito mais velocidade. Os aparelhos “antigos” tornam-se resíduos eletrônicos e grande parcela da população não sabe o que fazer com estes materiais, descartando-os, na maioria das vezes, em locais impróprios.

Pensando nisso, a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) criou um programa para receber estes “lixos” e reciclá-los de maneira correta, sem prejudicar o meio ambiente. A Associação existe desde 1976, mas o programa para este tipo de material surgiu em 2011, e desde então já recolheu mais de 240 mil toneladas de equipamentos. São 14 postos na capital e na região metropolitana de São Paulo.

Estes tipos de produtos contêm substâncias tóxicas em sua composição, como chumbo, cádmio, mercúrio, berílio etc. Se depositados em qualquer local e sem os cuidados específicos, podem causar sérios danos ao meio ambiente, como a contaminação dos lençóis freáticos e, eventualmente, danos à saúde da população que vive nas proximidades.

Além disso, estes equipamentos são compostos por grande quantidade de plástico, vidros e metais, materiais que levam muito tempo para se decomporem no solo.

O descarte incorreto do lixo eletrônico é um grande problema para o meio ambiente. Os lixos eletrônicos, também conhecidos pela sigla REEE (Resíduos de Equipamentos Eletro Eletrônicos), quando descartados de modo incorreto podem gerar sérios riscos ao meio ambiente. Este fator se dá devido ao uso de metais pesados altamente tóxicos na composição destes equipamentos, além de outros componentes químicos diversos. Quando o descarte incorreto ocorre, tais materiais são enterrados junto dos equipamentos, sendo então absorvidos pelos solos com os quais tiveram contato, contaminando, posteriormente, os lençóis freáticos. Outro método incorreto (e comumente feito) é o da queimada dos materiais, liberando toxinas extremamente perigosas no ar. Além destes fatores expostos (que afetam a humanidade de forma direta), ainda encontra-se em risco o trabalhador responsável pelo descarte irregular, visto seu contato direto com tais fumaças tóxicas ou até mesmo pelo consumo de água próximo a regiões de descarte (quando enterrados), podendo causar graves danos à saúde. Assim, o descarte correto é de extrema importância não só para o meio ambiente, mas também para a saúde humana.

(Texto adaptado de “Descarte incorreto de lixo eletrônico pode causar danos ao meio ambiente”. SANTOS, Amanda Cristine dos e KIKUCHI, Victor. Disponível em <<http://www.metodista.br/tpcom/noticias-rpcom/2013/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-pode-causar-danos-ao-meio-ambiente>>. Acesso em 09/4/2015. E de “Você sabe o que é Lixo Eletrônico e como Reciclar?”. Disponível em <<http://www.elixo.org.br/reciclagem-lixo-eletronico/>>. Acesso em 09/4/2015)

## TEXTO 2

### Lixo eletrônico: o que nós podemos fazer?

A pergunta-chave, *o que nós podemos fazer?*, envolve muitas iniciativas e muitos fatores que dizem respeito não só ao desconhecimento da toxicidade deste tipo de lixo, mas, sobretudo, ao consumo desenfreado.

É comum nos rendermos ao apelo do mercado para trocar de celular ou de computador todo ano. Mas isso não faz o menor sentido. Se o aparelho de celular estiver funcionando e o computador servindo às nossas necessidades, mantê-los e aproveitá-los enquanto têm vida útil é uma forma de economizar e de não poluir o meio ambiente.

No entanto, se não conseguirmos resistir à sedução de um celular com maior capacidade e eficiência no uso de aplicativos ou se nosso computador estiver lento ou obsoleto, há sempre um amigo ou uma instituição que pode aproveitar tais equipamentos. A doação não só ajuda outras pessoas, como também contribui para a não produção de lixo eletrônico.

No caso dos computadores, por exemplo, nem sempre a troca é mesmo imprescindível. Quando o equipamento passa por manutenção periódica, é possível detectar a razão da lentidão, que pode ser em função de arquivos perdidos e “lixo” deixado pelo sistema operacional ou devido a vírus, por exemplo. Uma solução é fazer um *backup* de arquivos e depois formatar o computador, reinstalando novamente o sistema operacional. O uso de antivírus antes de formatar a máquina pode resolver o problema sem a necessidade da formatação.

O mercado virtual dispõe de vários *sites* de negócios para compra, venda ou fazer aquele chamado “rolo”. Nesses *sites*, é possível vender computadores usados, inteiros ou com as peças separadamente, além de encontrar ofertas de vendas, separadamente, de CPU, monitor, teclado, *mouse*, caixas de som ou mesmo de peças internas individualmente. Mesmo que a venda seja por um valor mínimo, alguém sempre pode reaproveitar o que se tornaria lixo.

Em relação aos celulares e a outros componentes eletrônicos, alguns fabricantes mantêm urnas de coleta em lojas das operadoras e em oficinas autorizadas para o descarte das baterias e pilhas. Há também os que recebem de volta aparelhos usados tanto para descarte como parte de pagamento de um aparelho novo. Considerar como critério de compra, além do preço, a responsabilidade que a empresa assume com o meio ambiente é uma das maneiras de amenizar os danos do consumismo desenfreado.

(Texto adaptado de “Lixo eletrônico – problemas e soluções”. Disponível em <<http://www.sermelhor.com.br/ecologia/lixo-eletronico-problema-e-solucoes.html>>. Acesso em 09/4/2015)

## GÊNERO TEXTUAL 1 – CARTA DE SOLICITAÇÃO

Redija uma **CARTA DE SOLICITAÇÃO**, em até 15 linhas, ao vereador de sua cidade, Sr. Eugênio da Câmara, solicitando a proposição de um projeto de lei que crie programas de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico. Você deverá assinar sua carta usando apenas (sem mais complemento) o nome Cidadão ou Cidadã.

5

10

15

RASCUNHO

## GÊNERO TEXTUAL 2 – TEXTO INSTRUCIONAL

Como responsável pelo setor de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico de uma importante empresa, você foi incumbido de elaborar um manual de instrução para os cidadãos de sua cidade sobre como proceder no descarte desse tipo de lixo. Redija, portanto, um **TEXTO INSTRUCIONAL**, em até 15 linhas, orientando-os sobre os procedimentos para o descarte (apenas o descarte) do lixo eletrônico. Você deve dar um título a seu texto.

5

10

15

RASCUNHO

# LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO

### “Selfie” é a nova maneira de expressão. E autopromoção

(Rafael Sbarai)

1 Na última quarta-feira, o respeitabilíssimo  
2 *Dicionário Oxford*, o mais extenso da língua  
3 inglesa, anunciou que um novo verbete passaria a  
4 figurar em suas páginas: *selfie*, que reúne o  
5 substantivo *self* (eu, a própria pessoa) e o sufixo  
6 *ie*. Eis sua definição: "Fotografia que alguém tira  
7 de si mesmo, em geral com *smartphone* ou  
8 *webcam*, e carrega em uma rede social." Os  
9 responsáveis pelo *Oxford* informaram que o  
10 dicionário surgido no século XIX aceitou o novo  
11 verbete porque as citações a *selfie* cresceram  
12 17.000% neste ano – mensalmente, um programa  
13 coleta mais de 150 milhões de palavras em  
14 publicações variadas e analisa a recorrência delas.  
15 O ingresso do termo no *Oxford*, no entanto, não é  
16 apenas fruto de uma estatística. É o  
17 reconhecimento de um fenômeno global. Tornou-  
18 se um gesto comum esticar o braço segurando o  
19 celular apontado para o rosto, e depois  
20 compartilhar a foto no *Instagram*, *Facebook* ou  
21 similares. O *selfie* pode revelar um estado de  
22 espírito ou ser um meio de autopromoção.  
23 Anônimos e famosos aderiram. Em excesso,  
24 *selfies* podem até fazer mal, alertam psicólogos.

25 O *selfie* não é invenção do mundo digital, é  
26 bom frisar (mas é igualmente importante  
27 reconhecer que a tecnologia transformou a  
28 prática). O primeiro registro reconhecido como tal  
29 data de 1839, assinado pelo fotógrafo Robert  
30 Cornelius. Os adolescentes também abraçaram a  
31 ideia muito antes do *Instagram*. Em 1914,  
32 Anastasia Nikolaevna, de 13 anos, filha do czar  
33 Nicolau II da Rússia, posou em frente a um  
34 espelho. Logo após o retrato, disse: "Foi muito  
35 difícil, minhas mãos tremiam." O próximo passo,  
36 é claro, foi compartilhar a imagem com os  
37 amigos. Sem acesso ao *Facebook*, usou cartas.

38 O autorretrato é um gênero antigo. Há relatos  
39 de que, no século V a.C., Fídias deu a uma  
40 escultura do templo de Parthenon, em Atenas, seu  
41 rosto. Mas foi só no Renascimento que o gênero  
42 ganhou força, expandindo a capacidade de  
43 expressão artística. Munidos de espelhos de  
44 grande qualidade, que então se popularizavam,  
45 mestres usaram o autorretrato como caminho para  
46 o autoconhecimento: as criações intimistas  
47 revelaram vários estados de espírito – um  
48 contraponto a temas como a narrativa épica e o  
49 convívio social. Artistas como o alemão Dürer

50 (1471-1528) e o holandês Rembrandt (1606-1669)  
51 foram pródigos na arte, retratando várias vezes o  
52 próprio rosto. Ao mesmo tempo que revelavam a  
53 si mesmos, construíam uma imagem pública.

54 No mundo digital, a brincadeira se espalha à  
55 exaustão graças à mistura de dois ingredientes,  
56 *hardware* e *software*. "Os *selfies* ganharam  
57 relevância depois do lançamento das câmeras que  
58 transformaram *smartphones* com conexão à  
59 internet em máquinas fotográficas. E como todo  
60 *hardware* precisa de *software*, o *Instagram* teve  
61 papel indispensável", diz a psicóloga Luciana  
62 Nunes, mestre em saúde mental, diretora do  
63 Instituto Psicoinfo e estudiosa da relação entre  
64 tecnologia e comportamento. O *Instagram* tem  
65 números para sustentar a tese da especialista. Nos  
66 três anos de vida da rede de fotos, mais de 60  
67 milhões de imagens publicadas no serviço  
68 carregam a *hashtag selfie*. O número supera a  
69 soma de citações de outras marcações importantes  
70 da rede: *#cats* (gatos), *#look* (visual, estilo) e *#eat*  
71 (comer).

72 Na leitura da psicóloga brasileira, há três  
73 grupos bem definidos de autores de *selfies*. O  
74 primeiro é formado pelos exibicionistas. É gente  
75 que costuma parar diante do espelho do elevador  
76 ou da academia e exibir para a câmera, por  
77 exemplo, os resultados da malhação. O segundo  
78 reúne aquelas pessoas que querem apenas mostrar  
79 seu estado de espírito – felicidade ou tristeza ao  
80 acordar, ao encontrar um amigo etc. Por fim, tem  
81 o time que quer mostrar que está em algum lugar,  
82 parque ou *shopping*, por exemplo, desde que a  
83 paisagem não ganhe mais importância do que o  
84 autor.

85 Majoritariamente, os *selfies* são produzidos  
86 por jovens com idades entre 13 e 24 anos. Nove  
87 em cada dez pessoas desse grupo postam os  
88 autorretratos, revelou o instituto americano *Pew*  
89 *Internet Research* em estudo realizado em maio  
90 com adolescentes americanos. "O *selfie* permite  
91 que você mostre seus sentimentos sem artifícios,  
92 sem uso de filtros que distorcem fatos", diz o  
93 vietnamita Joshua Nguyen, criador do *Selfie*,  
94 primeiro aplicativo exclusivamente dedicado aos  
95 autorretratos. Em geral, esses *apps* dedicados  
96 possuem apenas três botões: um para capturar a  
97 imagem, outro para programar o instante em que a  
98 foto será feita (temporizador) e, finalmente, um  
99 para compartilhar o produto nas redes sociais. Na  
100 semana passada, Nguyen ganhou um concorrente  
101 de peso, o *Shots of Me*, *app* bancado, entre outros  
102 investidores, pelo cantor pop canadense Justin  
103 Bieber – um dos maiores disseminadores de  
104 *selfies*, aliás – que colocou 1,1 milhão de dólares  
105 no negócio. Onde há *selfie*, pode haver dinheiro.

106 Bieber, é claro, não foi o único famoso a  
107 explorar os *selfies*. As cantoras Rihanna e Lady  
108 Gaga, os atores Ashton Kutcher e Demi Moore e  
109 subcelebridades como Kim Kardashian aderiram.

110 O formato ganhou tamanha força que rendeu  
111 também brincadeiras com famosos que jamais se  
112 aproximaram dele. Hoje, já é possível encontrar  
113 nas redes o príncipe William, herdeiro do trono  
114 inglês, esticando o braço para fazer uma fotinha  
115 do beijo real com Kate Middleton. Até o  
116 primeiro-ministro britânico Winston Churchill e a  
117 ex-primeira-dama americana Jacqueline Kennedy  
118 ganharam *selfies* forjados. Parece improvável que  
119 gente tão discreta aderisse à moda. Mas o  
120 resultado é divertido.

121 Tanta autoexposição pode ter um preço,  
122 dizem alguns psicólogos. "*Selfie* é uma nova  
123 maneira de expressão. Doses excessivas, contudo,  
124 podem ser nocivas a seus praticantes", diz Larry  
125 Rosen, professor de psicologia da Universidade  
126 da Califórnia e uma das autoridades quando o  
127 assunto é a relação entre homem e tecnologia.  
128 Rosen defende que o componente eminentemente  
129 narcisista do *selfie* pode induzir a transtornos de  
130 personalidade, intensificando traços de  
131 agressividade e reclusão.

(Texto adaptado do original, disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/selfie-e-nova-mania-de-expressao-autopromocao>. Acessado em 14/03/2015.)

### Questão 01

Em relação aos aspectos sintáticos do texto, assinale o que for **correto**.

- 01) A oração “que um novo verbete passaria a figurar em suas páginas:” (linhas 3 e 4) exerce função sintática de objeto direto do verbo “anunciou” (linha 3).
- 02) Em, “Anônimos e famosos aderiram.” (linha 23), o sujeito é classificado como composto, pois possui dois núcleos.
- 04) No trecho, “alertam psicólogos” (linha 24), houve uma inversão sintática, marcada pela anteposição do verbo em relação ao sujeito, caracterizando que a frase está na ordem inversa ou indireta.
- 08) Em “usou cartas.” (linha 37), há a ocorrência de sujeito indeterminado, uma vez que a informação contida no predicado refere-se a um elemento que não se pode identificar.
- 16) No trecho, “Fídias deu a uma escultura do templo de Parthenon, em Atenas, seu rosto.” (linhas 39-41), a forma verbal “deu” exige dois complementos – um objeto direto, “seu rosto”, e um objeto indireto, “a uma escultura do templo de Parthenon”, caracterizando, assim, a bitransitividade do verbo.

### Questão 02

Assinale o que for **correto**.

- 01) No vocábulo “respeitabilíssimo” (linha 1) as letras “ss” representam o fonema /s/, do mesmo modo que, em “*Dicionário*” (linha 2), a letra “c” representa o fonema /s/.
- 02) Nos vocábulos “frente” (linha 33) e “compartilhar” (linha 36), embora a última letra da primeira sílaba de ambas as palavras seja diferente – **n** e **m** –, fonologicamente, as duas letras não representam consoantes, mas indicam a nasalização das vogais que os antecedem, nas respectivas sílabas.
- 04) Em “as criações intimistas” (linha 46), o emprego do acento grave indicativo de crase em “as” é facultativo porque o trecho é precedido por dois-pontos.
- 08) No vocábulo “excesso” (linha 23) as letras “xc” e “ss” representam um único fonema /s/. Quando ocorre o encontro de duas consoantes para representar um único fonema, segundo a fonologia, o fenômeno é chamado de dígrafo.
- 16) Em “graças à mistura de dois ingredientes” (linha 55), a obrigatoriedade do emprego do acento grave indicativo de crase é justificada pelo fato de “graças” ser um verbo transitivo indireto.

**Questão 03**

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego das classes de palavras.

- 01) Em “o respeitabilíssimo *Dicionário Oxford*” (linhas 1 e 2), a forma do adjetivo encontra-se no grau superlativo, pois a qualidade expressa pelo vocábulo não é posta em relação com outros dicionários.
- 02) Nas expressões “adolescentes americanos” (linha 90) e “psicóloga brasileira” (linha 72), há a ocorrência de adjetivos pátrios, cuja função é a de determinar um sentido de origem ou de nacionalidade dos vocábulos que os acompanham.
- 04) As formas de apostos enumerativos em destaque empregadas no trecho “As **cantoras** Rihanna e Lady Gaga, os **atores** Ashton Kutcher e Demi Moore e **subcelebridades** como Kim Kardashian” (linhas 107-109) não manifestam pontos de vista do autor do texto.
- 08) O vocábulo “famoso” (linha 106) está funcionando no texto como substantivo por conta da anteposição do artigo definido “o” na expressão “o único famoso” (linha 106).
- 16) A expressão nominal “rede de fotos” (linha 66) é empregada para designar o termo *Instagram*, assim como o estrangeirismo “*selfies*” (linha 85) é retomado a partir da forma nominal “autorretratos” (linha 88).

**Questão 04**

Assinale o que for **correto**.

- 01) O conectivo “e” (linha 19) estabelece sentido de adição e de consequência entre as ações de tirar o autorretrato e compartilhá-lo nas redes sociais.
- 02) Em “é igualmente importante reconhecer **que**” (linhas 26 e 27); em “o *selfie* permite **que** você mostre seus sentimentos” (linhas 90 e 91) e em “O formato ganhou tamanha força **que**” (linha 110), as funções do **que** são, respectivamente, conjunção integrante, conjunção integrante e conjunção subordinativa adverbial consecutiva.
- 04) Em “Onde há *selfie*, pode haver dinheiro.” (linha 105), depois da vírgula pode-se introduzir, sem que haja prejuízo para o texto, um conectivo que expressa conclusão.
- 08) A oração “que então se popularizavam” (linha 44), a qual aparece entre vírgulas, está restringindo o sentido do antecedente “espelhos de grande qualidade” (linhas 43 e 44).

- 16) Em “e como todo *hardware* precisa de *software*”, (linhas 59 e 60), o vocábulo “como” expressa uma comparação entre ideias do texto.

**Questão 05**

Assinale o que for **correto**.

- 01) O trecho que vai da linha 6 até a linha 8 apresenta a definição para o verbete “*selfie*”, exposta pelo *Dicionário Oxford*. Este trecho caracteriza a função metalinguística da linguagem.
- 02) Após a definição de “*selfie*” apresentada no texto, o trecho, que segue do final da linha 8 até a linha 14, caracteriza a função conativa ou apelativa da linguagem.
- 04) No trecho “seu estado de espírito – felicidade ou tristeza ao acordar” (linhas 79 e 80) foi empregada a figura de linguagem chamada antítese, pois o autor opõe dois sentidos na mesma frase, acentuando seus contrastes.
- 08) Nos trechos “Em excesso, *selfies* podem até fazer mal” (linhas 23 e 24) e “Doses excessivas, contudo, podem ser nocivas a seus praticantes” (linhas 123 e 124) ambos os argumentos de autoridade usados pelo autor reforçam o fato de que se não houver moderação na prática dos *selfies*, pode haver uma indução a transtornos psicológicos.
- 16) No trecho “os *selfies* são produzidos por jovens com idades entre 13 e 24 anos” (linhas 85 e 86), foi empregada a figura de linguagem chamada eufemismo.

**Questão 06**

Assinale o que for **correto** quanto a aspectos linguísticos do texto.

- 01) Pensando no valor semântico do vocábulo “autopromoção” (linha 22), segundo a gramática normativa do português brasileiro, pode-se substituir “auto” por “alto”, sem causar prejuízo ao significado do vocábulo.
- 02) O vocábulo “exclusivamente” (linha 94) é classificado como advérbio, uma vez que o adjetivo feminino “exclusiva” junta-se à forma “mente”, exprimindo circunstância de modo.
- 04) O termo “*selfie*” aparece em itálico no texto por se tratar de uma forma de citação de outrem.
- 08) Os vocábulos “indispensável” (linha 61) e “improvável” (linha 118) apresentam, semanticamente, um valor de negação.

16) A forma verbal “revelavam” (linha 52) apresenta a desinência modo-temporal “-va”, referente à marca do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.

### Questão 07

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos do texto.

- 01) Em “*selfies* podem **até** fazer mal” (linha 24), o vocábulo em negrito introduz um argumento mais forte que os outros anteriormente apresentados.
- 02) Em “**desde que** a paisagem” (linhas 82 e 83), a expressão em negrito reforça o sentido de que a paisagem é tão importante quanto o autor do *selfie*.
- 04) No trecho “O próximo passo, **é claro**, foi compartilhar a imagem” (linhas 35 e 36), a expressão em negrito foi utilizada com o propósito de introduzir uma ressalva para o conteúdo apresentado anteriormente.
- 08) Em “O ingresso do termo no *Oxford*, no entanto, não é **apenas** fruto de uma estatística” (linhas 15 e 16), o vocábulo em negrito sugere que o reconhecimento do *selfie* como fenômeno global também foi relevante para a dicionarização do termo.
- 16) A expressão “Ao mesmo tempo que” (linha 52) indica uma ação de simultaneidade entre duas ações apresentadas no texto.

### Questão 08

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos mecanismos de coesão.

- 01) O trecho “um novo verbete” (linha 3) refere-se ao termo “respeitabilíssimo *Dicionário Oxford*” (linhas 1 e 2).
- 02) A expressão “O primeiro registro” (linha 28) faz referência à experiência vivida pela filha do czar da Rússia.
- 04) A expressão “desse grupo” (linha 87) retoma a sequência de texto “jovens com idade entre 13 e 24 anos” (linha 86).
- 08) O pronome “seus” (linha 91) faz remissão anafórica ao vocábulo “autorretratos” (linha 88).
- 16) O trecho “três grupos bem definidos” (linhas 72 e 73) serve para anunciar uma enumeração que será apresentada no texto.

### Questão 09

Assinale o que for **correto**.

- 01) Nos vocábulos “século” (linha 10), “estatística” (linha 16), “fenômeno” (linha 17), “próximo” (linha 35), a acentuação gráfica acontece porque todos os vocábulos são proparoxítonos e, em língua portuguesa, toda palavra proparoxítona é acentuada.
- 02) Em “vários” (linha 47), “próprio” (linha 52), “negócio” (linha 105), os três vocábulos recebem acento gráfico justificado pelo fato de serem palavras paroxítonas acentuadas terminadas em ditongos crescentes.
- 04) Nos vocábulos “reúne” (linha 4), “construíam” (linha 53), “saúde” (linha 62), a acentuação gráfica ocorre nas vogais tônicas **u**, **i** e **u**, respectivamente, em virtude de formarem hiato, pois aparecem sozinhas em uma sílaba.
- 08) O vocábulo “ideia” (linha 31) não recebe acento gráfico porque apresenta a ocorrência de um ditongo aberto em palavra paroxítona.
- 16) Os vocábulos “difícil” (linha 35) e “indispensável” (linha 61) têm a acentuação justificada pelo fato de que ambos são terminados em uma sílaba constituída por consoante-vogal-consoante.

### Questão 10

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

- 01) Em “Fotografia que alguém tira de si mesmo, em geral com *smartphone* ou *webcam*, e carrega em uma rede social.” (linhas 6-8), as aspas foram empregadas para dar destaque a uma palavra ou expressão.
- 02) No trecho, “(mas é igualmente importante reconhecer que a tecnologia transformou a prática)” (linhas 26-28), o emprego dos parênteses é justificado pelo fato de que a informação neles inserida diz respeito a uma nota emocional.
- 04) Em “Foi muito difícil, minhas mãos tremiam.” (linhas 34 e 35), as aspas foram usadas para marcar o início e o fim de uma citação, distinguindo-a do resto do contexto.
- 08) Em “possuem apenas três botões:” (linha 96), os dois-pontos foram empregados para anunciar uma enumeração explicativa.
- 16) Em “Bieber – um dos maiores disseminadores de *selfies*, aliás – ” (linhas 103 e 104), os travessões foram empregados para isolar, num contexto, um comentário. Neste caso, os travessões podem ser substituídos por parênteses sem que haja prejuízo semântico à informação constante no trecho.

# LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

## Questão 11

Assinale o que for **correto**.

- 01) Os versos “Fatalidade atroz que a mente esmaga! / Extingue nesta hora o brigue imundo / O trilho que Colombo abriu na vaga, / Como um íris no pélagos profundo”, do poema “I-Juca Pirama”, de Castro Alves, relatam trechos da viagem de Cristóvão Colombo ao Brasil e pertencem à crônica histórica ou à literatura de viagens, gênero que inaugura a produção literária na colônia portuguesa.
- 02) O Simbolismo, movimento literário surgido na França, tem como principais representantes os poetas Verlaine, responsável pela teoria da musicalidade; Mallarmé, cujo legado principal é o gosto pelo hermetismo e pelo obscurantismo; e Rimbaud, a quem pertence o entendimento de que a palavra é carregada de mistérios, muitas vezes não entendidos pela razão. Além deles, destaca-se Baudelaire, cuja teoria das correspondências propunha a existência de relação entre as diferentes esferas de sentido. No Brasil, um dos representantes do Simbolismo é Pedro Kilkerry, cujos poemas apresentam um jogo insólito de sentidos, extrema musicalidade e rebeldia na sintaxe dos versos, com se vê em “O mar faz medo... que espanca / A redondez sensual / Da praia, como uma anca / De animal” (“Horas ígneas”).
- 04) Os versos “Esta, de áureos relevos trabalhada / De divas mãos, brilhante copa, um dia, / Já de aos deuses servir como cansada / Vinda do Olimpo, a um novo deus servia”, do poema “Vaso grego”, de Alberto de Oliveira, revelam uma produção eminentemente romântica, fortemente subjetivizada, tendo em vista a predileção do eu poético por expressões e imagens religiosas, carregadas também de lirismo amoroso, principalmente a obsessão pelas mãos da mulher amada.
- 08) A partir dos anos 50 do século XX, surgem novas técnicas de composição poética, como o Concretismo, cuja linguagem desestabiliza os hábitos dos leitores, especialmente porque propõe o domínio do elemento visual sobre o verbal. Abandona o verso tradicional, explora os recursos gráficos e a sonoridade das palavras, valorizando, inclusive, o significado dos espaços brancos do papel. O poema concreto é um objeto, um veículo para um significado.

- 16) O episódio da morte de Lindoia, cujos versos relatam o suicídio da heroína, que se deixa picar por uma cobra – “Este lugar delicioso e triste, / Cansada de viver, tinha escolhido / Para morrer a mísera Lindoia. / Lá reclinada, como que dormia, / Na branda relva e nas mimosas flores, / Tinha a face na mão, e a mão no tronco / De um fúnebre cipreste, que espalhava / Melancólica sombra [...]” – pertence ao poema épico *O Uruguai*, de Basílio da Gama, escritor arcade, e pode justificar o fato de o poeta ser considerado precursor do Romantismo, em razão da simpatia que nutre pelos indígenas e da valorização da paisagem brasileira.

## Questão 12

Assinale o que for **correto** sobre o poema abaixo e sobre seu autor, Carlos Drummond de Andrade.

### Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.

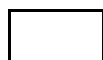
Eta vida besta, meu Deus.

(ANDRADE, C. D. de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 57)

- 01) Apesar de Drummond ser considerado um dos expoentes da segunda geração modernista no Brasil, na qual o ímpeto de novidade da geração anterior diminui, ainda podemos encontrar exemplos de uma dicção poética inovadora em relação a modelos como o dos parnasianos. O verso “pomar amor cantar.”, sem pontuação entre as palavras e sem outros vocábulos, é um exemplo dessa proposição libertária da linguagem poética que havia sido iniciada com a geração de 1922.
- 02) O último verso do poema, “Eta vida besta, meu Deus.”, a despeito de seu tom informal e aparentemente desprezioso, encerra uma reflexão de cunho existencial que tem no tempo um de seus elementos principais. Presente em “Cidadezinha qualquer”, essa reflexão é um elemento marcante na obra de Drummond e pode ser encontrada em outros poemas do autor.



- 04) Fruto da consolidação da linguagem poética em Drummond, a regularidade métrica marca os primeiros livros do autor, sobretudo *Alguma poesia*, seu livro de estreia. Nesse sentido, é exemplar o uso de redondilhas maiores no poema reproduzido, ilustrando um procedimento rigoroso do autor que só veio a ser modificado com a publicação de *Lição de coisas*.
- 08) Em termos de utilização de vocábulos e de escolhas nos campos da rima, do ritmo, da métrica e da estrofação, “Cidadezinha qualquer” aproxima-se de outro poema de Drummond, “No meio do caminho”, embora esses poemas tenham sido publicados pela primeira vez em livros diferentes (*Alguma poesia* e *Libertinagem*, respectivamente). No caso de “No meio do caminho”, o poema, inclusive, foi alvo de críticas de outros autores modernistas por sua falta de ousadia formal.
- 16) A referência ao ambiente urbano, presente desde o título do poema reproduzido, é ilustrativa em relação a uma das marcas da lírica de Drummond: o elogio da cidade em detrimento do universo do campo. A natureza, sinal de falta de civilização para o autor, reproduzida em seus poemas como um elemento capaz de atravancar o progresso, marcou uma das divergências entre Drummond e um de seus colegas de geração modernista, seu irmão Oswald de Andrade, poeta da natureza e contrário à urbanização.

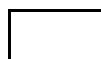


### Questão 13

Assinale o que for **correto** em relação a *Memórias póstumas de Brás Cubas* e ao seu autor.

- 01) A obra de Machado de Assis revela um progressivo amadurecimento em direção à plenitude de um estilo próprio e inconfundível. Já nos primeiros livros, nos chamados romances da primeira fase – *A mão e a luva* e *Helena*, dentre outros –, é visível a intenção do autor de agregar sua marca pessoal a obras que, grosso modo, tendiam ao Romantismo. Por essa razão, é possível ver nelas traços que as diferenciam de obras de outros autores românticos, notadamente a criação de protagonistas que não se preocupam unicamente com a paixão amorosa, mas desejam sobretudo a ascensão social. Nos romances da segunda fase – como em *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro* –, Machado de Assis buscou compreender mais fortemente os mecanismos que comandam as ações humanas. Com uma visão mais pessimista, o homem surge corrompido e sem saída.

- 02) No enredo de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o personagem principal tem sua trajetória intimamente ligada à de mulheres: Marcela, a prostituta por quem se apaixonara ainda muito jovem, e responsável por sua ida para Portugal; Eugênia, moça bonita e com problema físico, a quem namora por pouco tempo; Virgília, casada com Lobo Neves, de quem se torna amante; e Eulália, a noiva que falece antes do casamento. Todas elas, cada uma a seu modo, confirmam o fracasso das relações humanas do protagonista, sintetizado no final da narrativa: “– Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria”.
- 04) No romance, há dois capítulos cujos títulos remetem à intertextualidade bíblica: “LV – O velho diálogo de Adão e Eva” e “XC – O velho colóquio de Adão e Caim”. O primeiro, constituído inteiramente por uma sequência de pontos, pontos de exclamação e de interrogação, simboliza os silêncios carregados de significação e sensualidade entre os amantes Brás Cubas e Virgília, remetendo o leitor à concepção do pecado original. O segundo diálogo, entre Brás Cubas e o embrião de seu filho com a mulher de Lobo Neves, faz referência à alegria manifesta por Adão pelo nascimento do filho Caim. Nesse diálogo – “uma conversa sem palavras entre a vida e a vida, o mistério e o mistério” –, percebe-se tanto a felicidade do narrador frente à perspectiva da paternidade quanto sua preocupação com a predestinação bíblica do filho como iniciador da morte.
- 08) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, embora inaugure o movimento naturalista, período de muita efervescência no cenário cultural brasileiro, é um romance banal sobre uma sucessão de adultérios, uma espécie de narrativa-diário, escrita por um personagem no leito de morte, na qual ele faz um balanço de seus relacionamentos e um testamento em favor de Virgília, a única mulher que realmente o amou e a que lhe deu a esperança de um filho. Trata-se, em suma, de um romance de tese sobre a continuidade genética do ser humano, conforme as concepções naturalistas de Émile Zola.
- 16) No capítulo “CLV – Reflexão cordial”, lê-se: “– Se o alienista tem razão – disse eu comigo –, não haverá muito que lastimar o Quincas Borba; é uma questão de mais ou de menos. Contudo, é justo cuidar dele, e evitar que lhe entrem no cérebro maníacos de outras paragens”. Na passagem transcrita, Brás Cubas reflete sobre o diálogo que mantivera com o alienista (psiquiatra) no capítulo anterior, que o advertira sobre a loucura do amigo Quincas Borba, e conclui que a loucura tem gradações, ou seja, de “louco todo mundo tem um pouco”, mas, como amigo do filósofo, Brás deve ajudá-lo a manter a insanidade controlada.



Assinale o que for **correto** sobre o poema abaixo e sobre a obra de sua autora, Cecília Meireles.

**Timidez**

Basta-me um pequeno gesto,  
feito de longe e de leve,  
para que venhas comigo  
e eu para sempre te leve...

– esse eu não farei.

Uma palavra caída  
das montanhas dos instantes  
desmancha todos os mares  
e une as terras mais distantes...

– palavra que não direi.

Para que tu me adivinhes,  
entre os ventos taciturnos,  
apago meus pensamentos,  
ponho vestidos noturnos,

– que amargamente inventei.

E, enquanto não me descobres,  
os mundos vão navegando  
nos ares certos do tempo,  
até não se sabe quando...

– e um dia me acabarei.

(MEIRELES, Cecília. In *Os melhores poemas de Cecília Meireles*. Seleção Maria Fernanda – 14ª ed. São Paulo: Global, 2002, p. 27)

01) Cecília Meireles é considerada poeta do lirismo amoroso, das confissões sensuais e, sobretudo, do sentimento de morte, expresso no poema “Timidez” pelo último verso, que revela a inutilidade da existência: “– e um dia me acabarei”. Desse modo, embora sua produção poética apresente características do Parnasianismo, movimento literário a que se vinculou, o poema em questão traz convenções do período ultrarromântico, notadamente: a) gosto pelo ambiente noturno – “ponho vestidos noturnos”; b) consciência da solidão – “apago meus pensamentos”; c) retorno ao passado – “une as terras mais distantes”; d) apego à religião – “uma palavra caída da montanha”.

02) Quanto à estrutura, o poema de Cecília Meireles é constituído por quatro quartetos e por quatro versos soltos, interpostos entre as estrofes. Nas quadras, o segundo verso rima com o quarto – “de leve / leve”, “instantes / distantes”, “taciturnos / noturnos”, “navegando / quando” –, esquema rimático ABCB, com rimas denominadas soantes, pois mantêm completa correspondência de sons a partir da vogal tônica. Os versos soltos apresentam todos a mesma rima – “ei” –, também soantes. Quanto à acentuação, as rimas dos quartetos, com vocábulos paroxítonos, são graves ou femininas; nos versos soltos, com palavras oxítonas, são agudas ou masculinas.

04) Nos dois primeiros versos do segundo quarteto – “Uma palavra caída / das montanhas dos instantes” –, observa-se, no ato da leitura, a necessidade de estabelecer-se uma ligação entre o final do primeiro verso e o início do segundo. Ocorre o que se denomina “encadeamento” ou “enjambement”, recurso responsável pelo estabelecimento de dupla possibilidade de leitura do texto, uma vez que se pode respeitar a pausa natural do verso (“caída”), ou estabelecê-la segundo a unidade de significação (“caída das montanhas”).

08) Nos versos “entre os ventos taciturnos” e “ponho vestidos noturnos”, verifica-se a ocorrência da onomatopeia, figura de pensamento cuja repetição de fonemas – no caso os fonemas nasais /t/, /v/, /s/ e /n/ – visa à imitação dos sons dos ventos que atormentam o eu lírico.

16) No que se refere ao conteúdo do poema, pode-se afirmar que o eu lírico debate-se entre as proposições e a recusa à entrega amorosa. Nos três primeiros quartetos, apresenta elementos que favorecem a descoberta de si pelo outro: “pequeno gesto”, “palavra caída”, “vestidos noturnos”. Mas em cada proposta verifica-se a recusa incisiva do eu lírico, com o emprego de expressões marcadas pela negatividade: “eu não farei”, “eu não direi”, “amargamente inventei”. No último quarteto, o teor do impulso à recusa, que alimenta o poema como um todo, intensifica-se, observando-se o predomínio do enclausuramento do eu, notadamente pelo emprego da expressão “não me descobres”. O temor da entrega só se resolve para o eu lírico com a perspectiva de seu desaparecimento: “e um dia me acabarei”.



Assinale o que for **correto** em relação ao gênero do texto abaixo e a seus elementos estruturais.

**Todos iguais**

No dia vinte e cinco de julho de 2005, às sete e trinta e cinco da manhã, indo para a escola, Júlio Benites da Silva, 13 anos, caiu vítima de uma bala perdida. Às sete e vinte, tinha saído de casa sem dizer pra sua mãe o quanto gostava dela (porque não costumava fazê-lo mesmo e também porque andavam meio brigados). Às três e quarenta da madrugada, sonhava com a Maria Alice, igualzinho aos que têm futuro.

(BRASILIENSE, Leonardo. *Adeus contos de fadas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p.61)

- 01) No plano da linguagem textual, destacam-se as modificações introduzidas pelas vanguardas europeias, que provocam a fragmentação de ideias e a consequente desrealização poética, aspectos que podem justificar a ausência de rimas e de metrificação, bem como a marcante coloquialidade da construção poemática, cujo exemplo maior é o excerto: “No dia vinte e cinco de julho de 2005, às sete e trinta e cinco da manhã, indo para a escola, Júlio Benites da Silva, 13 anos, caiu vítima de uma bala perdida”.
- 02) O texto, marcado por intensa carga emotiva, é uma notícia de jornal em forma de poema, constituída por aspectos fragmentários do cotidiano, e não apresenta qualquer traço de narratividade. Embora trate de fatos relativos a Júlio Benites da Silva, quando o relato é iniciado, ele já está morto e não há qualquer alteração referente ao seu estado, ou qualquer menção a uma situação anterior.
- 04) A voz do texto é de terceira pessoa, ou seja, de alguém que não participa dos fatos que relata. Mas trata-se de uma voz onisciente, uma vez que conhece detalhes da vida do jovem, inclusive seus sonhos e os pensamentos referentes à relação com a mãe, como se vê em: “porque não costumava fazê-lo mesmo e também porque andavam meio brigados”.
- 08) Os fatos apresentam clara mudança temporal no texto. Embora inicie o relato no ponto alto dos acontecimentos, o narrador lança mão do *flashback* ao apresentar momentos passados em relação ao presente narrado, como em “Às sete e vinte, tinha saído de casa sem dizer pra sua mãe o quanto gostava dela [...]”.

- 16) Ao recortar um instante violento da realidade – a morte de Júlio Benites da Silva –, de modo semelhante a uma notícia de jornal, o narrador impõe ao relato determinados limites, de modo que os leitores não esperem um final feliz. Entretanto, ainda que já nas primeiras linhas sejam informados do desfecho trágico, a narrativa contém elementos capazes de representar uma realidade mais ampla, como se vê no trecho: “Às três e quarenta da madrugada, sonhava com a Maria Alice, igualzinho aos que têm futuro”. Desse modo, pode-se concluir que não tematiza apenas a morte violenta do garoto, mas enfoca também as relações entre adultos e adolescentes, bem como a interrupção dos sonhos da juventude frente à violência do mundo.



# ESPANHOL

## *Leer para comprender, escribir para transformar* (Prólogo)

(María Fernanda Campos Saavedra)

1 El libro *Leer para comprender, escribir para*  
2 *transformar* no pretende ser más que un cómplice  
3 de sus pensamientos y deseos, un testigo de sus  
4 lecciones y procesos de enseñanza, y un aliado en  
5 la construcción de conocimiento, desde el saber y  
6 los intereses que ustedes y sus estudiantes  
7 comparten día a día en el aula.

8 Como dijo el escritor Jorge Luis Borges, “de  
9 todos los instrumentos del hombre, el más  
10 asombroso es, sin duda, el libro. Los demás son  
11 extensiones de su cuerpo. El microscopio, el  
12 telescopio, son extensiones de su vista; el teléfono  
13 es extensión de la voz; luego tenemos el arado y  
14 la espada, extensiones del brazo. Pero el libro es  
15 otra cosa: el libro es una extensión de la memoria  
16 y la imaginación”. Pues bien, en *Leer para*  
17 *comprender, escribir para transformar* podrán  
18 encontrar una extensión del pensamiento, la  
19 imaginación y la memoria. [...]

20 Desde el Plan Nacional de Lectura y Escritura  
21 navegamos en dirección a un país que lee y  
22 escribe, donde la lectura no se circunscribe  
23 exclusivamente al ámbito escolar y tampoco se  
24 restringe solamente a las áreas de Lengua y  
25 Literatura. Por ello, el Ministerio, consciente de la  
26 importancia de formar estudiantes competentes en  
27 todas las disciplinas, plantea a través de las  
28 colecciones que entrega a las instituciones  
29 educativas un modelo donde se lee y se escribe en  
30 todas las asignaturas. Para lograrlo, la biblioteca  
31 escolar ha de convertirse en el territorio para el  
32 asombro, la conquista de nuevos conocimientos,  
33 la integración, la interdisciplinariedad, la cercanía  
34 a otras formas del pensamiento, así como a otras  
35 miradas y enfoques.

36 Se lee y se escribe en ciencias naturales, en  
37 sociales, en matemáticas, en música y arte. El  
38 mundo se lee y se escribe desde distintos  
39 lenguajes; la lectura es la entrada a la  
40 comprensión de todo cuanto nos rodea. Así, solo  
41 buenos lectores y escritores experimentados  
42 sabrán descifrar la respuesta a un problema de  
43 álgebra, el proceso de la fotosíntesis, la  
44 complejidad de la Guerra de los Mil Días, o la  
45 delicadeza y la intensidad en la poesía de José  
46 Asunción Silva.

47 Así mismo, nuestros pueblos indígenas están  
48 familiarizados con otras formas de escritura. Se  
49 escribe en [...] los canastos tejidos, en los que la  
50 simbología guarda mensajes transmitidos de

51 generación en generación desde tiempos  
52 ancestrales. Se escribe también en las manillas, en  
53 los collares, las hamacas y las mochilas. Todas  
54 estas escrituras, formas de ver el mundo, de  
55 comprenderlo y habitarlo, en la escuela se  
56 traducen en palabras; palabras que le dan vida,  
57 como arcilla, al pensamiento, a la imaginación y a  
58 la curiosidad.

María Fernanda Campos Saavedra  
Ministra de Educación Nacional  
Bogotá, mayo de 2013.

(Texto adaptado del Prólogo del libro *Leer para comprender, escribir para transformar*. Disponible en [http://www.mineducacion.gov.co/1621/articulos-325413\\_archivo\\_pdf\\_riodeletras.pdf](http://www.mineducacion.gov.co/1621/articulos-325413_archivo_pdf_riodeletras.pdf). Acceso el 07/04/2015)

### Questão 16

Señale la(s) afirmativa(s) **correcta(s)** de acuerdo con el sentido del vocablo.

- 01) El pronombre “ustedes” (línea 6) es la forma por la cual los españoles se dirigen a las señoras y a los señores con quienes hablan.
- 02) El “cómplice” (línea 2) es una especie de “aliado” (línea 4) cuando es descubierto por un “testigo” (línea 3) en la práctica de actividades delictivas o no.
- 04) “manillas” (línea 52) y “arcilla” (línea 57) son instrumentos creados por los indígenas colombianos, así como “hamacas” (línea 53) y “mochilas” (línea 53).
- 08) Vocablos como “teléfono” (línea 12) y “telescopio” (línea 12) son extensiones de la voz y de la vista, respectivamente, y traen el elemento “tele” cuyo significado es “a distancia”.
- 16) El vocablo “asombro” (línea 32) es adjetivo peyorativo porque se emplea para el fruto de la imaginación frente a lo que provoca agobio.

**Questão 17**

Señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La forma “ha de convertirse” (línea 31) es verbo conjugado en pretérito perfecto compuesto de indicativo.
- 02) Las formas “leer” (líneas 1 y 16) y “comprender” (líneas 1 y 17) presentan doble vocal interna en la conjugación, así como en el infinitivo.
- 04) La expresión “se lee y se escribe” (línea 29) se repite en la línea 36 con el mismo sentido, como forma verbal pronominal en tercera persona de presente de indicativo.
- 08) La parte subrayada en “lograrlo” (línea 30) corresponde a un pronombre complemento directo.
- 16) La forma “circunscribe” (línea 22) es verbo regular de tercera conjugación, que se conjuga como “escribir”.

**Questão 18**

Señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Los sustantivos “lenguajes” (línea 39) y “mensajes” (línea 50) son heterogénicos, así como “viaje”, “leche” y “legumbre”.
- 02) El “álgebra” (línea 43) es una rama de las “matemáticas” (línea 37). Las dos palabras se clasifican como heterogénicos y heteronuméricos.
- 04) Los verbos “podrán” (línea 17) y “sabrán” (línea 42) son formas irregulares en tercera persona de plural de futuro de indicativo de “poder” y “saber”, respectivamente.
- 08) Las palabras subrayadas en las expresiones “buenos lectores” (línea 41) y “canastos tejidos” (línea 49) son adjetivo y sustantivo, respectivamente.
- 16) Las formas “tenemos” (línea 13) y “plantea” (línea 27) están conjugadas en presente de indicativo, en primera persona de plural y en tercera persona de singular, respectivamente.

**Questão 19**

Tras la lectura del texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Borges comprende el libro como extensión del cuerpo humano, comparable a instrumentos, tales como: el teléfono, el microscopio y el arado.
- 02) El texto alude a la labor del escritor colombiano José Asunción Silva y alaba las características de su obra.
- 04) El lenguaje del álgebra, de la música y de las artes se traduce al libro – puerta de entrada a la comprensión de nuestro alrededor.
- 08) El objetivo de la autora del texto es crear una obra que sirva más como aliada al trabajo diario del profesor que como testigo de sus lecciones y procesos de enseñanza.
- 16) El Plan Nacional de Lectura y Escritura comprende la biblioteca escolar como el territorio de navegación hacia la interdisciplinariedad, que aleja el alumno de la información.

**Questão 20**

Tras la detenida lectura del texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto introduce la propuesta de un proyecto lanzado por el Ministerio de Educación, destinado a las escuelas y a la población, con vistas a fomentar la patria lectora.
- 02) El libro *Leer para comprender, escribir para transformar* entiende la lectura como una actividad exclusiva de las disciplinas de Lengua y Literatura.
- 04) Borges comprende la lectura como primordial para el desarrollo intelectual del hombre ya que ve el libro como extensión de la imaginación y la memoria.
- 08) El lenguaje de pueblos indígenas se transmite de generación en generación, por medio de formas de escritura similares a las nuestras.
- 16) La autora destina su obra a un público distinguido, compuesto por los escritores experimentados, capaces de descifrar los misterios de los cálculos y también de percatarse de la magia de la naturaleza.

# FRANÇÊS

## TEXTE 1

### Un mourant

- 1 Mourant, allongé sur le lit dans sa chambre, un  
2 vieillard distingue une merveilleuse odeur de tarte  
3 aux pommes provenant de la cuisine...  
4 Il demanda à son petit-fils: “Petit, va donc me  
5 chercher une part de tarte aux pommes, elle sent  
6 tellement bon, ce serait certainement un de mes  
7 derniers plaisirs avant de mourir...”  
8 Le gamin part demander à sa mère s’il peut  
9 prendre une part.  
10 Il revient alors dans la chambre les mains vides,  
11 en disant: “Maman a dit que la tarte c’était pour  
12 après l’enterrement!”

(Adaptation du texte disponible sur <http://www.bernardwerber.com/interactif/histoiresdroles.php>. Accès le 27/04/2015)

### Questão 16

À partir de la lecture de l’extrait retiré du **texte 1** “Maman a dit que la tarte c’était pour après l’enterrement!” (lignes 11 et 12), on peut **affirmer** que:

- 01) Maman est sûre qu’il y aura un enterrement.  
02) Le gamin n’est pas autorisé à prendre une part de la tarte.  
04) On ne va pas manger la tarte avant l’enterrement.  
08) On a déjà mangé toute la tarte.  
16) On pourra manger de la tarte quand le vieillard sera mort.

### Questão 17

Dans l’extrait retiré du **texte 1** “Le gamin part demander à sa mère s’il peut prendre une part” (lignes 8 et 9), on peut remplacer le mot souligné, sans perte de sens, par

- 01) gosse.  
02) homme.  
04) enfant.  
08) mec.  
16) type.

### Questão 18

À partir de la lecture de l’extrait retiré du **texte 1** “(...) un vieillard distingue une merveilleuse odeur de tarte” (lignes 1 et 2), on peut **affirmer** que le temps verbal du verbe souligné est

- 01) le passé simple  
02) le plus-que-parfait  
04) l’imparfait  
08) le présent  
16) le futur simple



(Disponível sur [http //www.qb-paysages.com/article-aires-d-ebats-pour-chiens-108468931.html](http://www.qb-paysages.com/article-aires-d-ebats-pour-chiens-108468931.html). Accès le 27/04/2015)

**Questão 19**

Choisissez, à partir de la lecture du panneau informatif (**texte 2**), la(les) **bonne(s)** affirmation(s).

- 01) Il est interdit de promener son chien dans cet endroit.
- 02) Il est conseillé aux propriétaires de chiens de ramasser les déjections de leurs animaux pendant la promenade.
- 04) Il est recommandé aux propriétaires de chiens de races particulières de les faire porter des muselières dans des lieux publics.
- 08) Il est permis aux propriétaires de chiens de les laisser en liberté dans cet endroit, à condition qu'ils soient surveillés.
- 16) Seuls les chiens vaccinés contre la rage peuvent se promener dans cet endroit.

**Questão 20**

À propos de l'expression "Aire d'ébats" retirée du **texte 2**, on peut **affirmer** que

- 01) c'est un espace destiné à des chiens accompagnés de leurs maîtres.
- 02) ce sont des aires qui ont été créées pour le bonheur des animaux qui y vont se promener.
- 04) c'est un espace qui sert de refuge aux chiens abandonnés.
- 08) ce sont des endroits de liberté réservés aux chiens de n'importe quelle race.
- 16) c'est un endroit mis à la disposition des chiens pour leur permettre de se défouler et d'exercer leur sociabilité.

# INGLÊS

## The holiday you never had because you were too busy taking photos

(Glenda Cooper)

1 In 1710, Bishop George Berkeley first raised  
2 the genesis of what was to become a key  
3 philosophical question: if a tree fell in the forest  
4 and nobody was around to hear it, did it make a  
5 sound? Three centuries on, it's more relevant than  
6 ever: if we're on the beach and there's no one  
7 there with a smartphone to Instagram it, did our  
8 holiday ever exist?

9 Not if you look at the average Facebook and  
10 Twitter pages. Indeed, Prof Cary Cooper, a  
11 psychologist based at Lancaster University, has  
12 warned that people are spending so much time  
13 taking photographs, posting them online and  
14 commenting on them while on holiday that they  
15 can't relax and disconnect from everyday life. In  
16 fact, they may not even be able to enjoy spending  
17 time with the friends and family they are away  
18 with, so distracted are they by online activity.

19 The truth is that we no longer wake up and  
20 smell the coffee. Instead, we spot the coffee shop,  
21 buy a double-shot latte, snap it on our  
22 smartphone, put the best Instagram filter on it,  
23 hashtag it #coffee, post it via Facebook and  
24 Twitter and anxiously wait for people to "like" it.  
25 By which time, the coffee's probably gone cold.

26 As a researcher who investigates user-  
27 generated content (or, in the real world, words and  
28 pictures created by ordinary people), I'm  
29 intrigued by Prof Cooper's conclusions. As a  
30 private individual who is always armed with a  
31 smartphone, I can only guiltily hold up my hand  
32 (oh, and snap a selfie). There are currently 3,049  
33 photographs on my iPhone – few, if any, of which  
34 will ever make it to an old-fashioned photo  
35 album.

36 Yet I'm far from the only person living life  
37 through a lens. Take one friend who got prized  
38 tickets to the London Olympics – once there, she  
39 was so busy trying to get great photos, she missed  
40 paying attention to the actual events. While on  
41 safari, another friend met an American who  
42 declared, as the group finally saw an elusive  
43 leopard, "Why do you think I came to Africa? To  
44 photograph the Big Five."

45 Prof Cooper adds that there can be a  
46 competitive edge to this sharing – particularly  
47 when it comes to those holiday snaps. "It's about  
48 telling other people where you are and using it to  
49 show off," he says and his warnings are backed up  
50 by a study of 2,000 holidaymakers by the Post  
51 Office, which found that more than one in three

52 people admit that they stage holiday photos for  
53 social networking websites to try to appear as  
54 happy as possible.

55 Indeed, there are a few people I follow online  
56 who seem to have such incredibly fabulous lives  
57 that I once wondered (even hoped) if – perhaps,  
58 on dark days – they were secretly posting  
59 photoshopped pictures of Paradise from a bedsit.

60 But then again, I believe many of my friends  
61 who claim that it isn't one-upmanship they are  
62 thinking about when accumulating snaps – rather,  
63 they are creating beautiful memories for their  
64 children.

65 For those born into a world of digital cameras,  
66 it's hard to understand the misery endured by the  
67 rest of us who grew up in a world of film. Then,  
68 all you ever had were three decent photographs of  
69 your holiday in north Wales – and you were  
70 wearing a scowl and a pink skirt in all of them.

(Texto adaptado, disponível em <[www.telegraph.co.uk/technology/social-media/10211689/The-holiday-you-never-had-because-you-were-too-busy-taking-photos.html](http://www.telegraph.co.uk/technology/social-media/10211689/The-holiday-you-never-had-because-you-were-too-busy-taking-photos.html)>. Acesso em 17/03/2015)

### Questão 16

About the extract "In 1710, Bishop George Berkeley first raised the genesis of what was to become a key philosophical question: if a tree fell in the forest and nobody was around to hear it, did it make a sound? Three centuries on, it's more relevant than ever: if we're on the beach and there's no one there with a smartphone to Instagram it, did our holiday ever exist?" (lines 1-8), it is **correct** to say that

- 01) "Bishop" is not a name, but a reference to a priest with a high rank in the Christian religion.
- 02) the word "key" is an adjective and means "very important".
- 04) the verb "fell" is the past tense of "feel".
- 08) "nobody" and "no one" have the same meaning.
- 16) the preposition "on", in "Three centuries on", and in "on the beach", can be translated into Portuguese as **sobre**.





**Questão 17**

According to the text, it is **correct** to say that taking photos

- 01) has become a dangerous activity in the technological era.
- 02) distracts teenagers from studies and adults from work.
- 04) with a roll of film can be considered very complex for young people.
- 08) is a way of showing your virtual friends how good your life is.
- 16) is one of the reasons why people are not able to relax on holiday.

**Questão 18**

Choose the **correct** alternative(s) according to the text.

- 01) The adverb “Indeed” (lines 10 and 55) is used in the text to introduce additional information that emphasizes what has just been said.
- 02) The words “much” (line 12), “few” (line 33) and “many” (line 60) are all used before uncountable nouns in English.
- 04) The words “album” (line 35), “lens” (line 37) and “snaps” (line 62) are all related to the world of photography.
- 08) We can conclude that the writer has a friend who is a successful athlete, when she says “Take one friend who got prized tickets to the London Olympics” (lines 37 and 38).
- 16) The words “so”, in “so busy” (line 39), and “such”, in “such incredibly fabulous lives” (line 56), have the same function, as they are both used for emphasis.

**Questão 19**

Choose the alternative(s) in which the information about the words extracted from the text is **correct**.

- 01) The nouns “psychologist” (line 11), “researcher” (line 26) and “holidaymakers” (line 50) are all examples of kinds of work which require special training and good education.
- 02) The pronoun “them”, in “posting them online and commenting on them while on holiday...” (lines 13 and 14), refers to “photographs” (line 13).
- 04) The word “like” (line 24) is translated into Portuguese as “curtir”, on Facebook or Twitter, for example.
- 08) Phrasal verbs, such as “show off” (line 49) and “backed up” (line 49), do not have a literal meaning.
- 16) “world of film” (line 67) can be replaced by “world of cinema” without any change of meaning in the text.

**Questão 20**

According to the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) Being over-connected may cause social phobia.
- 02) Printed photos are being replaced by digital ones.
- 04) Taking selfies while travelling on holidays shows that people are getting more and more egocentric as time passes by.
- 08) Posting photos with a smartphone is a way to show people you have no secrets.
- 16) Some people argue that they store a great number of photographs to leave happy memories for the next generation.